

Trabalhos Científicos

Título: Meningite Eosinofílica Por *Angyostrongylus Cantonensis*, Um Relato De Caso

Autores: THIAGO MATNEI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), LUANA DEON DULABA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), PAULA BRANDALISE NUNES (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), ELIS NOVOCHADLO KLUPPEL (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), ANA CAROLINA COELHO BARACAT (UNIVERSIDADE POSITIVO), ÉLEN MARIA GUIMARÃES ZENI (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULIANA FERNANDES TORRES (UNIVERSIDADE POSITIVO), SOFIA OLIVEIRA PIMENTEL (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A meningite eosinofílica por *Angyostrongylus cantonensis* é uma doença emergente no Brasil e destaca-se a importância de sua notificação bem como a atuação de centros de saúde em compilar informações sobre diversos aspectos da infecção humana e o seu modo de transmissão. MVPFN, feminino, 1 ano e 1 mês, previamente hígida, natural e procedente de Paranaguá-PR. Apresentava febre de caráter prolongado de início há aproximadamente 30 dias associado inicialmente apenas à inapetência. Evoluiu com dor ocular intensa e irritabilidade associado a episódios de vômitos. Foi internada na cidade de Campo Largo e em investigação inicial realizado líquido com 825 leucócitos (53% de polimorfonucleares e 47% de monomorfonucleares), iniciado tratamento com ceftriaxona, aciclovir e dexametasona. Durante tratamento inicial paciente mantinha sintomas de febre diária, dor ocular, irritabilidade e evoluiu com alterações de marcha e hemograma de controle com eosinofilia. Diante dos achados encaminhada para o Hospital Pequeno Príncipe e optado tratamento com albendazol em dose habitual sendo coletado novo líquido para pesquisa de parasitoses. O líquido da admissão evidenciou 115 leucócitos 31% linfócitos, 42% eosinófilos e 21% monócitos. Realizada ressonância magnética de crânio com focos de restrição a difusão na região capsulo-nuclear à direita, além de focos de realce leptomeníngeo e em núcleo caudado à direita. Ao fim do tratamento paciente apresentou melhora progressiva e completa dos sintomas, com alta hospitalar sem alterações clínicas em exame clínico e neurológico. Após a alta o líquido inicial coletado na admissão evidenciou a presença *Angiostrongylus cantonesis* confirmando a hipótese de meningite eosinofílica secundária a parasitose. *Angiostrongylus cantonensis*, nematelminto, possui como principais hospedeiros, ratos e humanos. É o principal causador da meningite eosinofílica. Sua infecção ocorre pelo consumo de alimento/água contaminada por larvas. A partir do contágio, ele pode migrar para várias partes do organismo, inclusive o sistema nervoso central. Sua clínica envolve cefaléia, rigidez de nuca, náuseas, vômitos, fraqueza/dores musculares e parestesias. Ao atraso do diagnóstico, os sintomas podem ser ainda mais graves e definitivos como diplopia, cegueira, ataxia, coma, hidrocefalia, infecções disseminadas e óbito. Verifica-se eosinofilia no hemograma, sendo possível ocorrer eosinofilia e aumento de proteínas no líquido. Pode-se encontrar edema cerebral, infartos, dilatação ventricular, hidrocefalia e áreas hiperdensas nos exames de imagem. O melhor exame para esta infecção é o ELISA, que utiliza líquido ou sangue periférico. Contudo, não há eficácia comprovada do tratamento de anti-helmínticos em humanos, apenas em ratos. Este relato de caso reforça a importância de avaliar a diferenciação de leucócitos no líquido para tratamento adequado e reforça a possibilidade de meningite eosinofílica em pacientes provenientes de região endêmica.